CMP 2.1.9.2.55

R. República do Perú, 193
tel. 237-0175

Rio, 13.7.1970

Prezado Dr. Mello Pupo,

Muito agradeço e felicito pela sua primorosa história de Campinas, o mais notável e documentado tributo rendido a uma cidade no Brasil.

Li-o de um jato e com tanta maior satisfação quanto admirador do seu extraordinário progresso, interessava-me conhecê-la no seu glorioso passado.

Gostei de vê-la encimada pelo Phenix heráldico como queria Ricardo Daunt simbolizar o reerguimento da cidade, sua força vital e grandeza de ânimo.

Vejo que o arcaico estilo testamentário, com tantas expressões rebuscadas de piedade, ainda estava em uso em Campinas no século 18; só que menos missas eram encomendadas. Assim, o de Isabel Pais Barreto, viúva de D. Tomás de Sousa (primo do marquês das Minas e fundador do Hospital do Paraíso no Recife, não o fez

por menos de 20 000 e ainda distribuir uma parca pelos pobres que acompanharam o seu enterro que custou 2:400$ em 1697,...

Para Elvita foi a grata recordação de sua mocidade o rol de tantos primos Nogueiras que ela conheceu ou ouviu falar pelo avô Nhô Tó e muitos de cujos solares ela ainda conheceu. Felizmente ainda restam esplendidos exemplos das primitivas casas de engenho, qual o dos Meirelles e outros que visitei, como o da atual Sociedade Hípica. Na cidade o palacete restaurado por Eduardo Ramos.

Trata-se, em suma, de um trabalho padrão de belas letras e erudição que honra a Academia Campinense que merecidamente o acolheu.

Com os cumprimentos de

Joaquim de Sousa Leão

Parabens um grande abraço para ambos da Elvita